

UM LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE EQUIPES FEMININAS DE FUTSAL E FUTEBOL 5 NOS JOGOS ESCOLARES DE PELOTAS (2022- 2024).

ANA BEATRIZ SCHNEIDER OLIVEIRA¹;
LUIZ CARLOS RIGO²

¹Universidade Federal de Pelotas – anabeatrizufpel@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – rigoperini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A historiografia do futebol brasileiro mostra como no Brasil este esporte foi alvo de um preconceito de gênero. De 1941 a 1979 a prática do futebol feminino era proibida pela Confederação Brasileira de Desporto, (RIGO et al. 2008). Uma das justificativa utilizada foi a de que o futebol não era um esporte compatível com a sua natureza feminina e era preciso preservar a integridade reprodutiva das mulheres. Alarmava-se que uma pancada no baixo ventre poderia deixá-las inférteis (PISANI, 2014).

Posteriormente, em 1983, as práticas esportivas como o futebol e futebol de salão (atual futsal) feminino foram reconhecidas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), (PISANI, 2014). A partir dos anos 2000 é possível notar uma maior expansão do futebol feminino, principalmente a partir de 2018, após as obrigações instituídas pela COMEBOL que instituiu que todo clube que disputasse a copa Libertadores da América era obrigada a ter uma equipe de futebol feminina da categoria adulta. (ALMEIDA, 2019).

Assim, nos últimos anos o futsal e o futebol feminino passaram a ganhar mais espaço na mídia e na literatura científica nacional (BARREIRA, 2018). Essa expansão da prática desses esportes por mulheres também alcançou o espaço regular de ensino, o ambiente escolar (MONTENEGRO, 2022). Esta alteração no contexto escolar é fundamental pois para a maioria das meninas a escola representa um dos poucos espaços formais para a aprendizagem sistematizada do futebol (VIEIRA, M. T., JUSTOS, S. J., MANSANO, V. R. S, 2021).

Assim, nesse cenário atual de reconfiguração do futebol e do futsal feminino este estudo tem como objetivos analisar como está ocorrendo o ensino e as práticas do futebol e do futsal nas escolas de ensino fundamental e médio, da cidade de Pelotas. Todavia nessa parte da pesquisa o objetivo será mapear e analisar quantas escolas inscreveram equipes nas 3 últimas edições (2022 – 2024) dos jogos escolares de Pelotas, nas modalidades de futsal e futebol 5 femininas, nas diferentes categorias (pré-mirim; mirim; infantil; juvenil).

2. METODOLOGIA

O estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa que abarca duas etapas distintas. Em um primeiro momento através de análise documental do site online da secretaria da educação e desportos da cidade de Pelotas, mapeamos quais escolas participaram com equipes de meninas na modalidade de futsal e de futebol 5 nos jogos municipais escolares, a partir do ano de 2022 até o ano de 2024, período após a pandemia do Covid-19. Também foi mapeado em quais categorias essas escolas inscreveram equipes: iniciante, pré-mirim, mirim, infantil

ou juvenil. Após o levantamento feito, os dados foram organizados no google sheets que é um aplicativo de planilha eletrônica online.

A segunda etapa da pesquisa, que está iniciando, consistirá em realizar “entrevistas compreensivas”, (FERREIRA, 2014), com os professores ou professoras responsáveis pelas equipes femininas daquelas escolas que participam com maior periodicidade dos jogos escolares pelotenses, serão entrevistados professores de escolas públicas e privadas. Como esta etapa da pesquisa está na sua fase inicial (somente uma professora foi entrevistada até o momento). A seguir optamos por apresentar e discutir somente os resultados da primeira fase dessa pesquisa. Uma análise de quantas escolas vem inscrevendo equipes e em quais categorias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Partir dos dados coletados no site online da secretaria da educação e desportos da cidade de Pelotas identificou-se que ano de 2022 na modalidade futsal 19 escolas inscreveram equipes no Jepel, dessas escolas, 9 eram municipais, 6 estaduais e 4 privadas, juntos essas escolas inscreveram um total de 32 equipes distribuídas nas seguintes categorias. pré-mirim (5); mirim (10); infantil (6) e juvenil (9). No ano de 2023 o número de escolas subiu para 25. Dessas, 8 eram municipais; 10 estaduais; 6 eram privadas e 1 era federal (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul). Juntas essas escolas inscreveram 42 equipes. pré-mirim (10), mirim (12), infantil (11) e juvenil (9). Em 2024, o número aumentou novamente. Nesse ano foram 27 escolas, sendo municipais (9), estaduais (11), privadas (6) e uma federal (IFSul). No total essas escolas inscreveram 42 equipes. Assim distribuídas: 6 na categoria pré-mirim, 11 na categoria mirim, 10 na infantil e 15 na juvenil.

A modalidade Futebol 5 vem apresentando um número menor de escolas que inscrevem equipes. No ano de 2022 houve 11 escolas, todas municipais, que inscreveram equipes. Juntas essas 11 escolas inscreveram 35 equipes femininas, sendo equipes na categoria iniciante (6), pré-mirim (8), mirim (10) e infantil (11). No ano de 2023, 10 escolas, sendo todas municipais, inscreveram 34 equipes femininas: iniciante (4), pré-mirim (9), mirim (11) e infantil (10). Em 2024 foram novamente 11 escolas municipais que inscreveram 33 equipes femininas sendo iniciante (5), pré-mirim (7), mirim (10) e infantil (11).

Mesmo observando que algumas escolas inscrevem equipes nas duas modalidades (futsal e futebol 5), o levantamento mostrou um número elevado de escolas que participam com equipes de futsal e futebol 5 femininos nas diferentes categorias. Somado a isso, é possível perceber que no período de 2022 a 2024 ocorreu um aumento anual no número total de escolas e também no número de equipes. Se aglutinarmos as duas modalidades e todas as categorias é possível identificar que do ano de 2022 para o de 2024 o número de equipes passou de 67 para 75.

Segundo FLORES e SILVA (2011) é notório o aumento da participação feminina no futsal dentro do ambiente escolar, onde elas conquistaram o seu espaço apesar de ser uma prática considerada por muitos como masculina. MAFFEI et al. (2020) mencionam a necessidade de se ofertar as práticas futebolísticas em igualdade de condições para os diferentes gêneros, sendo uma delas a de oportunizar espaços onde as meninas possam jogar entre si similar ao o que é ofertado para os meninos.

Dentro das escolas uma dessas oportunidades são as experiências extraclasse. Quando as escolas inscrevem equipes nos jogos escolares, geralmente, uma parte da preparação das equipes, para participar desses jogos, ocorrem em projetos extraclasse. Desse modo, equipes de treinamento de futsal feminino dentro do ambiente escolar podem se configurar como um espaço que possibilita o aprendizado e aperfeiçoamento da prática esportiva além de ser uma oportunidade para melhorar a sociabilidade dos alunos e alunas. Além do espaço escolar, com frequência alunos e alunas que estudam em uma mesma escola costumam combinar para jogarem fora do contexto escolar. Tanto as aulas de educação física como os treinos extraclasse, potencializam as práticas futebolísticas extraescolar, que meninos e meninas implementam em seus tempos de lazer.

4. CONCLUSÕES

A análise documental do site online da secretaria da educação e desportos da cidade de Pelotas evidenciou a presença de um grande número de escolas com equipes femininas de futsal e no futebol 5, nos jogos escolares municipais das últimas três edições (2022 – 2024). Essa participação elevada de equipes femininas corrobora com o que apontam alguns autores como Flores e Silva (2011), que registram a ocorrência de um aumento da presença feminina no futsal e futebol no contexto escolar e extraescolar.

O elevado número de escolas com equipes de meninas em edições seguidas nos jogos mostram que nos últimos anos vem ocorrendo uma alteração perante o preconceito que acompanhou a prática do futebol feminino no Brasil e em outros países e reproduzida pela maioria das escolas. Há algumas décadas poucas eram as escolas que oportunizavam a aprendizagem e a vivência do futebol, do futsal ou futebol 5 para meninas. Mais reduzido ainda eram as escolas que costumavam inscrever equipes de meninas nessas modalidades nos jogos escolares.

O levantamento feito mostrou também um número alto de equipes distribuídas nas diferentes categorias, inclusive em categorias que as meninas possuem pouca idade, como: iniciante, pré-mirim e mirim. Isso é uma evidência de que a prática do futebol feminino também vem tendo uma maior aceitação, e até apoio, de parte dos pais e de familiares dessas meninas, algo bastante diferente do que predominava a algumas décadas atrás, em que a maioria dos pais não apoiavam e até proibiam suas filhas de jogar ou treinar futebol, tanto na escola como fora dela.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Caroline Soares. O Estatuto da FIFA e a igualdade de gênero no futebol: histórias e contextos do Futebol Feminino no Brasil. **FuLiA/UFMG**, Belo Horizonte/MG, v. 4, n. 1, p. 72-87, 2019.

BARREIRA, J. et al. Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 607-618, 2018.

FERREIRA, V. S. Artes e manhas da entrevista compreensiva. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 23, n.3, p. 979-992, 2014.

FLORES, D. S.; SILVA, M. A. A participação do gênero feminino no futsal/futebol escolar da cidade de Caxias do Sul. **Do Corpo: Ciências e Artes**, Caxias do Sul, v. 1, n. 2, 2011.

JORAS, P.; JAEGER, A. A. Relações de gênero e futsal praticado por meninas na escola. In: **Seminário Internacional Fazendo Gênero**, 10, Florianópolis, 2013, Anais eletrônicos, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. v. 10, p. 1-14.

MAFFEI, W. S.; VERARDI, C. E. L.; DE CARVALHO, B. J. O interesse feminino pelo futebol na escola. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 11, n. 45, p. 507-514, 2020.

MONTENEGRO, M. G. Futebol e futsal feminino no Brasil: uma análise da produção de conhecimentos nos periódicos acadêmicos da Educação Física no Brasil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 14, n. 57, p. 1-10, 2022.

PISANI, M. da S. Futebol feminino: espaço de empoderamento para mulheres das periferias de São Paulo. **Ponto Urbe**, São Paulo, v. 14, p. 1-11, 2014.

RIGO, L. C. et al. Notas acerca do futebol feminino pelotense em 1950: um estudo genealógico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 9, n. 3, p. 173-188, 2008.

VIEIRA, M. T.; JUSTOS, S. J.; MANSANO, V. R. S. Corpo e gênero na experiência inicial de jogadoras de futebol. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 29, n. 2, p. 1-14, 2021.